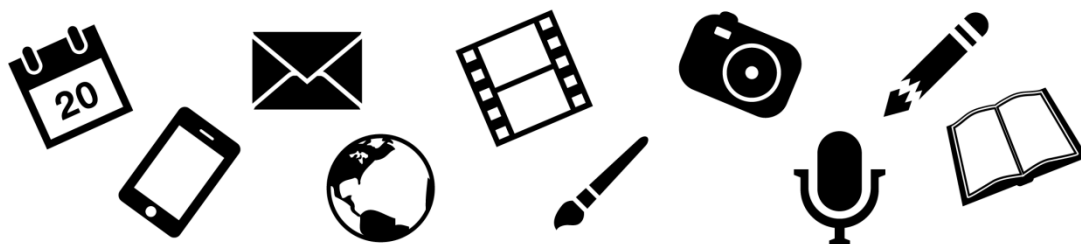




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**21 de maio de 2014**

## Diário Catarinense

Marcos Espíndola

“Jair por José / O FAM entra em campo ”

Jair por José / O FAM entra em campo / Escritor / Jair Francisco Hamms / Curta-metragem / D.T.Tive / Mostra Catarina do FAM / Livro / O Detetive de Florianópolis / Editora da UFSC / EdUFSC / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Florianópolis Audiovisual Mercosul / Universidade Federal de Santa Catarina

### Jair por José

Como tamanho lapso foi ocorrer, só por obra dos mistérios de uma mente desatenta. Mas ele aconteceu: na edição de segunda-feira, a coluna chamou o saudoso escritor Jair Francisco Hamms de “José”. Mas a estreia do curta-metragem *D.T.Tive*, adaptado da obra do autor, está certa: dia 27, às 19h, na Mostra Catarina do FAM 2014. Tão certo também é que o livro *O Detetive de Florianópolis*, de Hamms, ganhou uma reedição especial pela Editora da UFSC.

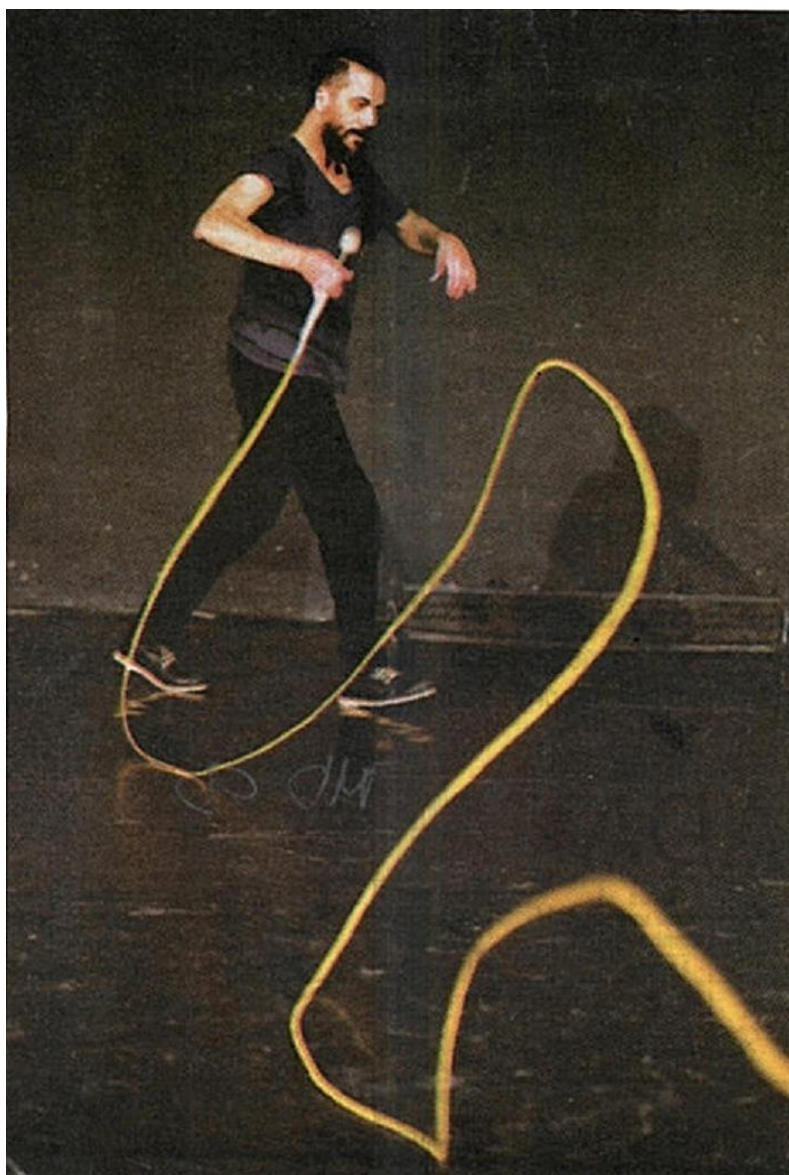


A edição da maioria do Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM) entra em campo no domingo impulsionada pelo futebol. A mostra Outros Olhares, que abre o evento a partir das 15h, escalou uma seleção de cinco filmes argentinos dedicados à temática da paixão boleira nas terras de Gardel – confira os trailers no blog [diario.com.br/marcosespindola](http://diario.com.br/marcosespindola). Duas produções do diretor Gabriel Stagnaro – *Um Santo para Telmo* e *La Vanidad de las Luciernagas* – darão o pontapé inicial na maratona cinematográfica que vai até o dia 30, na UFSC.

O primeiro (foto acima) conta a inusitada história de um time que está próximo da zona do rebaixamento, mas aposta suas fichas na chegada de um craque brasileiro tido como o salvador. Os cinco curtas foram selecionados a partir de uma curadoria do Instituto Nacional de Cine y Artes Audiovisuales (Incaa), da Argentina. As sessões são gratuitas.

**Notícias do Dia**  
**Carlos Damião**  
"Diálogos"

Diálogos / Diálogo Fomento à Dança: ações de sustentabilidade / 7º Multipla dança / Auditório do CDS na UFSC / MinC / Ministério da Cultura em Santa Catarina / Universidade Federal de Santa Catarina



## **Diálogos**

Ana Franciso Ponzio, Bia Mattar e Marcelo Leal estarão hoje, às 14h, no auditório do CDS na Universidade Federal de Santa Catarina, no "Diálogo Fomento à Dança: ações de sustentabilidade", uma das proposições do 7º. Múltipla Dança. Ana é jornalista, crítica e curadora de dança; Marcelo também jornalista, hoje coordena o Escritório de Representação Regional Sul do MinC (Ministério da Cultura em Santa Catarina) e Bia Mattar, professor, curadora, representa a região Sul no Colegiado de Dança, vinculado ao MinC.

\* \* \*

Na imagem, Grupo Cena 11 em "Sobre expectativas e promessas".

**Notícias do Dia**  
**E-mails e Cartas**  
"Deques no mangue"

Deques no mangue / Mangue do Itacorubi / Vigilância / Patrimônio público / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



## E-MAILS E CARTAS

### **Deques no mangue**

É uma pena, mas os deques construídos no mangue do Itacorubi e entregues à comunidade com "pompa e circunstância" e forte apelo didático, estão praticamente destruídos! Acostumados a ouvirmos, para qualquer coisa, tratar-se de desperdício de dinheiro público, milhares de pessoas passam todos os dias por tais equipamentos e sequer olham para os mesmos. Fica, em primeiro lugar o alerta aos órgãos responsáveis, sem vigilância todo e qualquer patrimônio público acaba destruído por vândalos, assim como, sem manutenção se deteriora e acaba; em segundo lugar, o apelo para que os responsáveis, prefeitura e/ou UFSC, a exemplo das praças,

estabeleçam parcerias com a iniciativa privada para sua manutenção.

**Renato Tadeu Scoz**

A exposição Memória da Aéropostale / Museu Histórico Palácio Cruz e Souza / Association Mémoire d'Aéropostale (França) / Presidente / Mônica Cristina Corrêa / Memorial Pilotos / Pescadores Antoine de Saint-Exupéry / Fapesc / Santur / Secretaria Municipal de Educação / FCC / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

## A exposição Memória da Aéropostale

A exposição Memória da Aéropostale, citada em artigo na segunda-feira, é uma mostra no valor de 30 mil euros de visitação gratuita no Museu Histórico Palácio Cruz e Souza. É uma exposição doada pela Association Mémoire d'Aéropostale (França) a Florianópolis em 2008 para constituir o acervo do futuro Memorial Pilotos e Pescadores Antoine de Saint-Exupéry, no Campeche. Foi aberta pela chegada de aviadores que realizam o Raide Latécoère passando também por aqui e pela iniciativa de se tombar toda a linha da antiga Aéropostale, da qual Florianópolis fez parte e da qual o Campeche tem muitos vestígios.

Os apoiadores e não financiadores dessa ação cultural, que beneficia toda a sociedade, são Fapesc, Santur, UFSC, Secretaria Municipal de Educação e naturalmente a FCC por abrir o espaço de seu principal museu. Tais apoios foram esforços de ordem técnica e logística. A exposição não trata do *Pequeno Príncipe*, mas da Aéropostale, companhia de correio aéreo para a qual trabalhou Antoine de Saint-Exupéry, autor da obra magistral. O piloto-autor está entre os demais 60 nomes apresentados na mostra – ele que é um personagem consolidado na história local, pois sua obra dá nome à principal avenida do Campeche. O evento vai de par com exposições em outras cinco cidades (Pelotas, Santos, Petrópolis, Rio de Janeiro e Natal), onde, simultaneamente, o Raide Latécoère abriu exposições em locais nobres.

As associações francesas ligadas à preservação da memória da Aéropostale já se manifestaram favoráveis a auxiliar no orçamento de restauro do casarão de pilotos do Campeche e aguardam que nossas autoridades iniciem o processo. A curadora da exposição não tem quaisquer vínculos com a Luk Marcas de Valor, esta sim representante da marca do *Pequeno Príncipe* no Brasil. A curadora declinou de qualquer remuneração e trabalhou pela sociedade, postura que adotou nas demais localidades.



**MÔNICA CRISTINA CORRÊA**  
Presidente da Associação Memória da Aéropostale no Brasil. Moradora de Florianópolis

**As associações francesas ligadas à preservação da memória da Aéropostale já se manifestaram favoráveis a auxiliar no restauro do casarão do Campeche.**

Adaptação ousada de uma obra-prima / Diretor / Jefferson Bittencourt / Obra / Otelo / William Shakespeare / Persona Cia. de Teatro / Professora da UFSC / Dirce Waltrick do Amarante / Universidade Federal de Santa Catarina



**C**  
crítica

PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 2014



ROJANE LIMA/ND



DANIEL COSTA/IMPRESSO/REED/ONCO

**Um clássico.** Diretor Jefferson Bittencourt (ao alto, à esq.) criou uma montagem que dá voz ao drama de personagens contemporâneos

## Adaptação ousada de uma obra-prima



**DIRCE WALTRICK DO AMARANTE (\*)**  
dwa@matrix.com.br

construída sobre uma estrutura cômica”, afirma que, para escrever “Otelo”, Shakespeare “escolheu os meios mais simples e óbvios ao alcance de alguém que vivia num mundo do teatro e escrevia para frequentadores regulares de espetáculos teatrais: a *commedia dell’arte*, instrumento teatral que não era só italiano, mas em grande parte veneziano”. Um dos motivos da escolha dessa forma teatral era fazer com que o elisabetano médio, espectador de Shakespeare, “naqueles dias de dificuldade para se viajar”, identificasse Veneza, cidade onde se desenvolve o enredo da peça.

Na *commedia dell’arte*, os atores representam alguns tipos fixos, separados em dois “partidos”; como lembra Patrice Pavis. O “partido sério” é composto de um casal de namorados; já o “partido ridículo” compreende, entre outros, os personagens velhos, na sua maioria ricos e enganados pela filha, e os criados ou Zanni, que podem ser esportos e causadores de intrigas ou ingênuos e bonachões. Como não identificar aqui os personagens de “Otelo”? De um lado, tem-se o par de enamorados Otelo (o bárbaro errante, o estrangeiro negro) e Desdêmona (a meiga dama veneziana); do outro, o pai de Desdêmona, um velho rico (senador de Veneza, enganado pela filha), e Iago, o fofocoso e maldoso subordinado de Otelo.

Iago é mais do que um confidente para Otelo, ele seria seu *alter ego*, sua imagem espelhada, como se pode verificar nas falas que ecoam entre os dois:

**Iago - Honesto, meu general?**  
**Otelo - Honesto! Sim, honesto.**  
**Iago - Meu general, por tudo que sei.**  
**Otelo - O que estás pensando?**  
**Iago - Pensando, meu general?**  
**Otelo - “Pensando, meu general!” [...] agora és meu eco [...]**

Embora o repertório da *commedia dell’arte* seja vasto, a comédia de intriga talvez seja o mais clássico. É justamente a intriga alimentada por Iago que torna o protagonista de “Otelo” motivo de galhofa. Mas Otelo reage com desproporção às provocações da sociedade e do seu criado, e é justamente dessa desproporção que Shakespeare cria a sua tragédia. O que resulta daí não é mais engraçado.

Henri Bergson afirma que “o maior inimigo do riso é a emoção”. Pode-se rir de uma pessoa que nos inspira piedade ou mesmo afeição: “mas, neste caso, por alguns instantes, será preciso esquecer essa afeição, calar essa piedade”, o que certamente não acontece com os espectadores de “Otelo”.

Cabe lembrar ainda que, se “Otelo” se vale de elementos da comédia, seu final, como aponta René Girard, estaria muito próximo de outra tragédia shakespeariana “Romeu e Julieta”, na qual a morte do par romântico é o resultado de uma atitude absurdamente precipitada. A propósito, “Romeu e Julieta” estreará por aqui em junho, sob a direção de Márcio Cabral, numa proposta voltada também, ou especialmente, aos pequenos espectadores.

Fica o convite, por enquanto, para conferir “Otelo” no palco e se render a essa obra-prima do escritor inglês, numa ousada adaptação do grupo Persona Cia. de Teatro.

*\*Professora da UFSC*

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.